

TRABALHO E EDUCAÇÃO: A “VERTICALIZAÇÃO” IMEDIATA DA ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES, PROPOSIÇÕES PROFISSIONAIS E/OU À EMPREGABILIDADE?

GABRIEL DOS SANTOS KEHLER¹;
LILIANA SOARES FERREIRA².

- 1- *Apresentador do trabalho. Doutorando em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE/UFPEL. E-mail: gabkehler@gmail.com*
- 2- *Orientadora do estudo. Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFSM. E-mail: anailferreira@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O recorte deste estudo é originário da Dissertação de Mestrado em Educação (PPGE-UFSM) com o título “Entre o trabalho e as aspirações à empregabilidade: interlocuções com estudantes universitários após o estágio em curso técnico”, defendida pelo autor, em março do corrente ano. Parte-se substancialmente da compreensão da movimentação macro- micro estrutural da tríade histórica entre “capital-trabalho-educação”, que, por sua vez, constituiu enfaticamente formações discursivas compreendidas como contundentemente confluídas sobre os “rumos” desta última. Assim, vem sendo construído o tipo de estudante de hoje e trabalhador de amanhã, ou ainda, o estudante trabalhador (aspirações do “*devir*” moderno) necessário “utilitariamente (de)formar”. Especificamente essa preocupação foi latente ao estudo, ao pensar no trabalho que os estudantes dos cursos técnicos realizavam no estágio supervisionado de final de Curso (inclusive como forma inserção no mundo do trabalho) e suas implicações na continuidade de suas respectivas escolarizações.

Inscreveu-se o estudo na perspectiva Crítica, em que o estágio foi/é compreendido como um tempo e espaço não passível à mera reprodução prática de conhecimentos teóricos (separação naturalizada pelo viés positivista¹), mas como

¹ Ao entendimento do viés positivista, Michael Löwy, define em três argumentos: “a) que a sociedade humana é regulada por leis naturais; b) que os métodos e os procedimentos utilizados para conhecer a sociedade não diferem em nada daqueles empregados para conhecer a natureza; e c) que, como

uma relação crítica constituída através da projeção pedagógica intencional no/sob o mundo produtivo. De tal modo, defendeu-se uma não adaptação flexível e unilateral de um sujeito competente para tornar-se empregável. Nessas circunstâncias, o recorte indagativo de problematização da pesquisa consistiu em: **Como os estudantes que realizaram o Curso Técnico em Agropecuária na Modalidade Integrada (Turma- 2011), no Instituto Federal Farroupilha - Campus de Júlio de Castilhos/RS, e, atualmente, ingressaram no ensino superior, descrevem o trabalho realizado no tempo e espaço de Estágio Curricular e se este (des)implicaria, hoje, em suas escolhas na continuidade de suas respectivas escolarizações?**

A delimitação dos sujeitos pesquisados foi relativa aos discursos de oito (08) estudantes universitários que realizaram o Curso Técnico na modalidade de ensino e Campus supracitado e que, por sua vez, deram progressão em suas escolarizações no ensino superior, problematizando o campo de estágio como o (des)implicador de tais “escolhas” se não, até mesmo, propulsor da “necessidade” em dar continuidade (verticalizar suas formações), quando atreladas às condições de empregabilidade.

2. METODOLOGIA

Como aporte teórico/metodológico (sempre teórico, pois é luta por significação política do/no mundo) a pesquisa inscreve-se na perspectiva crítica da análise dialética, compreendida como possibilidade de análise dos fenômenos, com base no Materialismo Histórico. Como procedimento, realizaram-se entrevistas semiestruturadas com oito estudantes. Para análise e sistematização dos dados produzidos, utilizaram-se princípios da Análise de Conteúdo, com base em Bardin (2011), em consonância com a compreensão dialética que não se delimita ao “conteúdo em si”, mas que, em um determinado contexto, procura evidenciar as produções discursivas e suas formações ideológicas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

conclusão, as ciências sociais devem funcionar exatamente segundo o modelo de objetividade, neutralidade e isenção de juízos de valor das ciências da natureza” (Löwy, 1985, p. 35-36).

Destaca-se que as categorias “*a priori*”, que balizaram o estudo e apreenderam diversas significações e sentidos sob a problematização proposta foram as seguintes: Trabalho. Emprego. Profissão. Institutos Federais. Ademais, com a análise dos dados produzidos observou-se a equiparação das categorias trabalho e profissão, em que mesmo que a primeira tenha aparecido na maioria das vezes, unilateralmente direcionada ao significado de mercado de trabalho, a categoria profissão, em muitos momentos, apareceu para “hibridar em termos de sentidos” essa estruturação discursiva fixa, ao ponto de tornar-se ressignificadora da práxis profissional dos estudantes, como processo formativo crítico.

Diante dessas evidências pode-se afirmar que o problema além de ter sido contemplado, permitiu, mesmo que provisoriamente, algumas discussões interessantes sobre o estágio:

- a). Os estudantes entrevistados, em sua maioria, compreenderam o estágio como um tempo e espaço pedagógico, pois, ao serem indagados sobre o mesmo, relacionaram diretamente (independente de ser positivo ou não) com as aspirações formativas do curso e se essas estavam sendo respaldadas na inserção, mesmo que inicial ao mundo do trabalho, o que demonstra o teor crítico ativo desses no processo educativo;
- b). Praticamente todos os sujeitos relacionaram suas constituições profissionais com a continuidade de suas escolarizações. Claro que aqui é necessário fazer a crítica, pois a estruturação discursiva perpassada foi de constituição de suas condições de empregabilidade e não tanto de processos educativos;
- c). A criação dos Institutos Federais evidenciou-se como um fator transformador para a realidade socioeconômica do município de Júlio de Castilhos e região, assim como na criação de oportunidades de formação para o trabalho, mesmo que conforme paráfrase da “confissão” de um dos entrevistados de que “*muitos entram no IFF apenas porque é federal, e não tanto porque querem realizar os cursos*”.

4. CONCLUSÕES

Diante dessas problematizações e discussões pode-se compreender o entendimento, ou não, que os estudantes têm de si próprios, como situados na luta

de classes, pois os mesmos, com quase unanimidade, não se compreendem como trabalhadores, pois permanecem “só estudando”, como apontam seus discursos. Assim perde-se, em grande parte, o sentido de formação no curso técnico, pois se o foco passa a ser ingressar no Instituto, em função do ensino médio propedêutico (classificado pelos próprios estudantes, como de qualidade superior às demais redes de ensino) a política de formação é falha, pelo menos no foco de público, ao qual deveria atender, pois não cumpre com a inserção no mundo do trabalho na esfera da formação técnica. Por outro lado, percebe-se um “pedido de socorro” à Educação Básica, em que a educação pública no âmbito federal, se torna uma alternativa diante do caos e desgaste da educação brasileira.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado**: nota sobre aparelhos ideológicos de Estado; tradução de Walter José Evangelista. 2ª ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo** (trad. Luíz Antero Reto Augusto Pinheiro. – São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL, **Decreto Lei Nº. 11.892/2008 de 29 de dezembro de 2008**. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm (Site acessado em 14/03/2012).
- CORDOVA, R. A. **Imaginário social e educação**: criação e autonomia. Em Aberto, Brasília, v. 14, n. 61, p. 24-44, jan./mar. 1994.
- GIDDENS, A. **A Terceira Via**: reflexões sobre o impasse político atual e o futuro da social-democracia. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- LÖWY, M. **Ideologias e ciência social**. Elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez, 1985.
- PERONI, V. **Política educacional e papel do Estado no Brasil dos anos 90**. São Paulo: Xamã, 2003.
- VÁSQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.